

Ele parecia estar revivendo memórias do passado, memórias nada agradáveis. Era como se fosse um ciclo sem fim. No grupo, alguém parecia saber muito sobre sua situação. — O chat pode resolver meus problemas? E aquela voz na minha cabeça, vocês sabem de onde vem? — perguntou Link. — Essa voz deve ser da princesa — respondeu Rowan. — Pode me contar sua situação atual? Link, vendo que alguém respondera, explicou brevemente: — Acabei de ser acordado por essa voz. Ela me guiou até um objeto chamado Pedra Sheikah... Rowan imediatamente entendeu em qual linha do tempo Link estava — The Legend of Zelda: Breath of the Wild. A história de Zelda se passa em um lugar chamado Hyrule. Em qualquer linha do tempo, o núcleo da narrativa é o mesmo: o herói e o demônio. Tudo em Hyrule gira em torno do "Reino de Hyrule". Desde os tempos antigos, o reino sofria com as invasões de Ganon, uma calamidade. Ganon era um demônio ancestral, renascido como uma força de puro ódio, que ressurgia periodicamente para atacar Hyrule. Sempre que isso acontecia, um guerreiro com a alma do herói se unia à princesa, descendente da deusa, para restaurar a paz. No passado, os ancestrais de Hyrule criaram quatro bestas divinas e guardiões autônomos para combater o mal. Com essas armas e o poder da princesa, o demônio foi selado. Breath of the Wild se passa cem anos após o desastre. Um vidente previu o retorno de Ganon, e o reino escolheu quatro campeões para controlar as bestas divinas, além de um cavaleiro — o próprio Link — para empunhar a Espada Mestra. Mas Ganon, mais astuto desta vez, ressurgiu no subsolo do castelo e assumiu o controle das bestas e dos guardiões. Hyrule, já lutando contra hordas de monstros, viu suas próprias armas se voltarem contra ele. Os quatro campeões morreram, e o reino estava à beira da ruína. No último momento, a princesa despertou seu poder divino, contendo Ganon e enviando Link para um sono profundo. Agora, Link acabara de acordar, ainda confuso, com a Pedra Sheikah em mãos. Rowan refletiu e escreveu no chat: — Você dormiu por cem anos. Tá meio perdido ainda, mas logo alguém vai te encontrar. Siga as orientações dele. Link, antes um guerreiro lendário, agora mal conseguia derrotar um esqueleto. O importante agora não era entender o chat, mas sim o mundo. Kazuma concordou: — Melhor ouvir o Rowan. Foca em conhecer o mundo primeiro. Link olhou para o horizonte, curioso sobre o que o aguardava. — Tá bom! — respondeu, antes de sair do chat. Pouco depois, um homem alto e forte, vestindo trapos, planejou até ele com um parapente, rindo. Assim, seu destino começava a se desenrolar. Mas, com o chat ao seu lado, talvez dessa vez o "Bandido de Hyrule" aparecesse diante de Ganon com reforços inesperados. Enquanto Link se ausentava, o chat continuava agitado. Ao contrário do silencioso Link, Stelle era bem mais ativo. — E eu? O que eu faço? — perguntou. — Me conta sua situação primeiro — sugeriu Rowan. — Saí da Estação Espacial, tô num trem, indo pro próximo destino. Me chamam de "engolidora de Núcleos Estelares", e a Herta tá de olho em mim. Rowan sacou imediatamente: Honkai: Star Rail. No universo do jogo, os Núcleos Estelares eram chamados de "câncer dos mundos" — capazes de destruir civilizações inteiras. Stelle fora acordada na Estação Espacial pela organização Caçadores de Núcleos Estelares, mas acabou se juntando ao Expresso Astral, uma tripulação famosa que viajava pelo cosmos. Basicamente, um grupo de aventureiros com segredos, resolvendo problemas pelo universo. Stelle era a protagonista, e, pelo visto, acabara de deixar a estação. Mas, como protagonista, os problemas a encontrariam logo. — Quer que eu conte o que vem pela frente? — ofereceu Rowan. — Pera, vou perguntar pra Himeko — respondeu Stelle. Rowan riu. Se contasse a "idade" de Stelle desde que acordou do Núcleo, ela tinha menos de um mês. Tava mesmo pedindo permissão pra adulta! — Beleza, te espero — disse ele. Assim que Stelle saiu, Kazuma perguntou: — Acha que ela vai querer saber o que acontece depois? Rowan pensou. — Provavelmente não. — Por quê? — Você mesmo não quis spoiler pra não estragar a aventura. Ela tá no Expresso Astral, seguindo o caminho da Desbrava. Duvido que queira saber tudo de antemão. Kazuma concordou: — É, saber demais acaba com a graça! Mas nem todo mundo pensava assim. Tanjiro, por exemplo, queria saber o máximo possível — pra evitar mais perdas. Algumas pessoas, porém, preferem não encarar um futuro tedioso. É o caso de Sato Kazuma... Assim que Qing saiu do grupo de chat, foi direto encontrar sua turma no Expresso Estelar. A bordo, a tripulação atual consistia em: - Pomu, o mascote e chefe do trem; - Jizi, a navegadora que fez o trem voltar a viajar; - San Yue Qi, a misteriosa garota que apareceu no espaço; - Dan Heng, o jovem frio com um passado pesado,

conhecido como "Pequeno Dragão Azul"; - Varter Yang, ou "Tio Yang", um adulto confiável vindo de outro mundo; - E o mais novo membro, Qing, um "bebê" de menos de um ano. Apesar de recém-chegado, Qing confiava plenamente na tripulação e compartilhou tudo sobre o grupo de chat. San Yue Qi não perdeu: — Ah, você virou piada para Aha, é? Ou aquele ataque da Fera do Apocalipse danificou seu cérebro? Aliás, seu cérebro já não era lá essas coisas mesmo... Afinal, quem em sua consciência ficava revirando lixeiras por diversão? Já Tio Yang, Jizi e Dan Heng refletiram com seriedade. — Não dá para descartar a influência de Aha, mas acho pouco provável — opinou Varter. Dan Heng concordou: — Aha não teria notado Qing tão rápido. Jizi, por sua vez, ponderou: — Se as mensagens do grupo, incluindo as de pessoas do futuro, são reais, isso é impressionante. Saber de tudo que está por vir... quase como um observador de outra dimensão. — Pela descrição de Qing, todos no grupo são tratados como iguais — acrescentou Dan Heng. — Esse grupo certamente é algo único. Jizi sorriu: — O universo é cheio de mistérios. Se não podemos entender nem nos livrar disso, melhor aceitar. Quem sabe o grupo não trará um toque especial à nossa viagem? Os três mais experientes concordaram — era a melhor solução no momento. Vendo isso, San Yue Qi rapidamente seguiu o grupo: — Eu também acho! Qing balançou a cabeça, obediente, e perguntou: — E sobre perguntar nosso futuro? Jizi riu: — Qing, um Pioneiro não pode pensar assim. Exploramos o desconhecido, mas também devemos respeitá-lo. Qing entendeu: — Então não pergunto. Vou responder lá. No fim, a decisão do Expresso Estelar foi a mesma que a de Luo Wen e Kazuma: não querer saber. □ Capítulo 119: A Pedra de Megaevolução de Metagross Qing: — Jizi disse que é melhor não sabermos o que vem pela frente. Luo Wen: — Nada surpreendente. Qing: — Mas o grupo menciona que dá pra viajar a outros mundos e pedir ajuda. É verdade? Kazuma: — É, mas no seu caso, pouca gente aqui poderia ajudar. No mundo de Qing, os conflitos envolviam planetas inteiros. Kazuma: — Acho que só Luo Wen teria capacidade de intervir. Ele sabia que Luo Wen controlava bestas lendárias — algo útil em escalas cósmicas. Qing: — Oh... Ficou decepcionado. Sonhava com um exército celestial esmagando seus inimigos. Luo Wen: — Se precisar, pode me chamar. Ele queria testar o poder das bestas naquele universo, especialmente com Reshiram livre da restrição da Pokébola. Qing: — Valeu, mano! Eu sei como funciona — vou garantir sua recompensa! Luo Wen: — Rlx, não precisa se prender a isso. Ele não se importava com recompensas. Havia muito a ganhar simplesmente explorando outros mundos. O sistema de missões do grupo existia só para aproximar os membros. Qing: — Ah, San Yue Qi disse que gente como eu sempre é protagonista e que "logo apareceria uma crise". Isso é vdd? Luo Wen: — Não era pra evitar spoilers? Qing: — Isso é precaução, não spoiler! Aliás, tô com um pressentimento... Luo Wen: — Parabéns, acertou. Mas não vou dar detalhes — se precisar, tá aí. Qing: — Sério? Caramba, ser protagonista é isso! Luo Wen: — ... Kazuma: — ... Os dois já entendiam o jeito excêntrico de Qing. Mesmo recém-saído da Estação Espacial de Herta, ele já dava sinais.

<http://portnovel.com/book/31/5193>